



Missão China

Patricia Knebel, de Beijing e Shanghai

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital



Caldeira assina parceria com TusPark, ecossistema de inovação da China

“Estamos prontos para assinar o Memorando de Entendimento (MOU).” A frase, escrita em um papel e entregue ao CEO do Instituto Caldeira, Pedro Valério, pelo chairman da Tus-Holdings Co, Wang Jiwu, foi o sinal para a oficialização da parceria entre as duas instituições, que vinha sendo construída desde a visita do Instituto Caldeira à China, no ano passado.

Os dois estavam frente a frente, em uma mesa com pouco mais de 20 representantes da instituição chinesa e empreendedores locais, e líderes gaúchos, como o presidente da Invest RS, Rafael Prikladnicki, o diretor da Évora e conselheiro do Caldeira, Anthony Ling, o filantropo e um dos idealizadores do ITEC-RS, Cristiano Franco, e Glauber Correa, CEO do Agibank.

Com sede em Beijing, o TusPark é um dos mais influentes ecossistemas de inovação do mundo. O ecossistema reúne mais de 300 parques e incubadoras distribuídos em mais de 80 cidades e 50 países, com forte atuação em setores como Inteligência Artificial, biotecnologia, energia e



Valério, Jiwu e Prikladnicki estiveram na formalização do acordo

tecnologia da informação. A instituição fez parte do roteiro do primeiro dia da delegação da Missão China 2026, realizada pelo Instituto Caldeira e com correalização da Invest RS essa semana.

Na Tsinghua University, uma das relevantes universidades do mundo em ciência e tecnologia, comparada ao MIT, estudaram os dois últimos presidentes chineses. A instituição conta com mais de 50 mil alunos e tem forte conexão com empresas como Alibaba, Huawei e Tesla.

Jiwu falou sobre as iniciativas do ecossistema chinês, e destacou

o modelo de negócios da Tus-Holding, que inclui incubação, parque científico e fundos de investimento - este último pilar algo bem diferente em relação aos parques tecnológicos brasileiros. “Temos um portfólio muito amplo de empresas de diferentes tipos relacionadas à tecnologia”, disse. Ele também destacou a aproximação com o Caldeira. “Estou bastante confiante de que encontraremos um parceiro para cooperação entre nós”, disse.

Pedro Valério ressaltou a parceria que está sendo construída. “O Tuspark é uma referência glo-

bal. Estamos felizes com a assinatura deste termo de cooperação para passarmos a atuar juntos”, disse. “Um dos objetivos é aproximar startups chinesas do mercado brasileiro, oferecendo uma oportunidade de conexão às grandes empresas do nosso país e, obviamente, entendendo como é que a gente oferece às companhias vinculadas ao ecossistema brasileiro a oportunidade de acessar o mercado chinês”, complementou Valério.

Prikladnicki comentou a importância desse movimento do Instituto Caldeira. “A China é um país estratégico para o Rio Grande do Sul e ter nossas empresas e nossos ambientes de inovação se conectando formalmente com este país colabora e muito para desenhar no presente o futuro que queremos”, ressaltou.

Ele comentou a força dessa instituição chinesa, que tem um histórico de investir muito em centenas de empresas. “Algumas das maiores transformações e disruptões na China que são originadas do conhecimento e da ciência, têm acontecido aqui em Pequim e nessa universidade”, pontuou.



O Instituto Caldeira tem tentado contribuir com uma cultura pró-inovação, pró-tecnologia e pró-empresendedorismo. Tudo que a gente puder fazer para construir uma imagem global do nosso Estado, vamos fazer

Pedro Valério

TusPark

► Ecossistema de inovação com sede em Beijing, na China, integra serviços de incubação, investimento financeiro, capacitação em empreendedorismo, inovação aberta e uma plataforma completa de serviços financeiros.

► Investe em sete setores, incluindo energia limpa, novos materiais, informação digital, proteção ambiental, ciências da vida, educação e treinamento, e cultura e esportes.

► Já incubou mais de 10 mil empresas, das quais 70 abriram capital com sucesso.

Xiaomi alcança 91% de automatização da fábrica na China

Empresa reconhecida pela atuação no mercado de eletrônicos de consumo e fabricação de dispositivos inteligentes, incluída na lista Fortune Global 500 pelo sexto ano consecutivo, a Xiaomi avança na produção dos seus carros elétricos com uma fábrica 91% automatizada.

A unidade, localizada em Beijing, na China, foi inaugurada em março de 2024. São mais de 700 robôs industriais e a produção de um carro a cada 76 segundos.

A fábrica foi uma das paradas da delegação da Missão China 2026, realizada pelo Instituto Caldeira e correalizada pela Invest RS. Os empresários fizeram um tour pela unidade fabril - antes de entrar na área restrita, todos precisaram colocar um adesivo nas câmeras do celular, já que é proibido fotografar e filmar o interior da produção. O que se viu foi uma unidade fabril limpa e com muito pouca presença de humanos. “O nível de automação dessa planta é realmente superlativo em comparação com todas as plantas que temos no Brasil”, comenta o general manager Tintas Renner Peru, Dijanio Lopes.

Ele, que conhece muitas unidades pelo mundo, de companhias americanas, japonesas e alemãs, disse que nunca tinha visto algo desse nível. “Chama atenção a velocidade de algumas etapas críticas, como as prensas, e isso é fator de muita eficiência para a planta produtiva de carros”, destacou.

O primeiro veículo da empresa chegou ao mercado em março de 2024 e, menos de um ano depois, já tinha 400 mil veículos entregues. A fábrica se tornou lucrativa em 18 meses, feito extremamente relevante nesse mercado.

A produção diária nessa fábrica é de 1,5 mil carros por dia, volume ainda pequeno para uma fábrica automotiva, mas que reflete ainda um período inicial do projeto e, talvez até mais do que isso, o posicionamento de marca da Xiaomi.

Os carros são mais tecnológicos e, com isso, premium. Vendidos apenas na China, os preços começam em US\$ 5 mil e o mais sofisticado cerca de US\$ 85 mil.

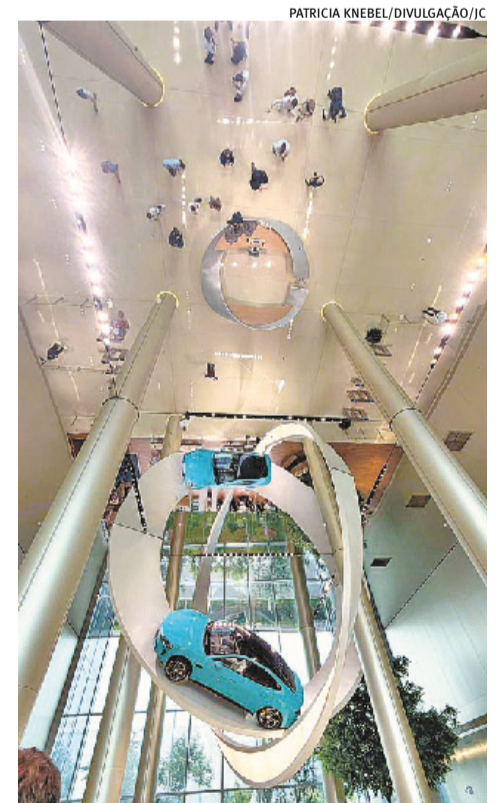
Um exemplo é o primeiro SUV da marca, o Xiaomi YU7, lançado em 2025. O veículo

elétrico chegou ao mercado prometendo uma potência máxima de 690 cv, um tempo de aceleração de 0 a 100 km/h de 3,23 segundos e uma velocidade máxima de 253 km/h.

Do ponto de vista do conforto e da experiência, uma das metas com esse modelo é elevar a tecnologia de cabine a um nível de sofisticação semelhante ao da aviação por meio de um sistema de telas inovador. O Xiaomi HyperVision Panoramic Display, plataforma de visualização avançada, combina tecnologia de ponta com recursos de interação inteligente.

O sistema traz um conjunto triplo de telas Mini LED, utilizando a Panoramic Curved Projection Technology para projetar informações abrangentes na área inferior do para-brisa de forma integrada.

Além disso, os motoristas se beneficiam de projeções de velocidade e navegação posicionadas de forma ideal dentro de suas linhas de visão naturais. Durante as manobras, o sistema exhibe dinamicamente a orientação curva a curva na zona de visualização mais confortável para o motorista.



Unidade conta com mais de 700 robôs